II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

UNIDADE DE VIVÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ENEX, CABEDELO

Apresentação: Relato de Experiência

Rayane Feitosa de Carvalho¹; ²; ³; Jeane Medeiros Martins de Araujo⁴

Introdução

Neste relato de experiência, será abordado a história de convivência de uma unidade de vivências realizada na casa Shalon (Organização não governamental-ONG) situado no município da região Metropolitana de João Pessoa-PB durante o evento enex (encontro de extensão do IFPB).

O enex, evento que acontece a cada dois anos que tem por objetivo proporcionar a comunicação entre participantes acadêmicos, integração entre a sociedade dentro do espaço que compreende a Paraíba, e disseminar experiências desenvolvidas entre as instituições federais viabilizando trabalhos de extensão.

A Casa Shalon, uma ONG (organização não governamental) sem fins lucrativos, onde a ação social tem por finalidade de fornecer um lar, e cuidar das crianças/adolescente em condições vulneráveis, a ONG integra um meio de distribuir amor e oportunidades de educação, dando uma esperança de condição de vida melhor aos que nela residem.

O objetivo da unidade de vivência foi de proporcionar a todos os participantes, a integração em rodas de conversas constituídas em espaços comunitários e assediar conteúdos culturais e ambientais dentro dos parâmetros educacional fazendo com que ocorra uma distribuição de saberes, construção de conhecimentos e trocas de experiências.

Relato de Experiência

Entre os dias 23 à 25 de agosto dentro o espaço do evento enex, um grupo de pessoas do curso de Agroecologia que participam do núcleo NIARC IFPB (núcleo interdisciplinar de apoio a comunidades rurais) campus Picuí, coordenado pela professora Jeane Medeiros Martins de Araujo que ligada a turma de alunos do curso técnico de agropecuária do campus Sousa e ainda com participação de dois estudantes que estão fazendo intercâmbio no IFPB de Picuí, alunos de

¹ Agroecologia, IFPB, enayarc@gmail.com

²

³

⁴ Dra, Universidad Politécnica de Valencia, professora do IFPB-Picuí, jrmartins@hotmail.es

Mestrado em agroecologia no México, visitaram a casa Shalon para juntamente com as crianças/adolescente que na residência abrigam, realizar produção de hortas e compostagem, incentivando-os a tornar-se vossa alimentação saudável, sempre objetivando a economia local e a segurança alimentar.

As atividades foram realizadas por todos, principalmente pelos órfãos da ONG, com o intuito de fazer despertar o amor por produzir sua própria alimentação. Primeiro, foi feito uma roda de conversa, onde todos se apresentaram, tendo continuidade com perguntas e respostas sobre o curso de agroecologia, solos e a importância dos alimentos orgânicos. Em seguida, chegou um grupo de capoeirista onde ministraram um mini curso sobre capoeira. De uma forma bem divertida, ensinou passo a passo de alguns “golpes” de ataque e defesa, que por meio desse entretenimento a integração melhorou, mostrando-se confiança ao parceiro.

Figura 1 Roda de conversa. Fonte: Própria

Figura 2 Momento integração. Fonte: Própria

Logo após, por ideia do grupo campus Sousa, provocaram então uma gincana. Dividiram-se as equipes por quantidades de pessoas iguais, totalizando 6 equipes de 4 pessoas. Foi dado um tempo máximo para ver qual equipe que conseguiria plantar mais rápido e de forma correta, em um local gramado, que já continha algumas plantas. O desafio foi plantar moringa, agave e outras plantas adaptadas ao clima da região, isso dentro do jardim com o intuito de incentivar aquelas crianças sempre arborizar e deixar seu lar mais bonito e agradável, melhorando até mesmo a sensação térmica do ambiente.

.Conforme Silva (2009), a influência da vegetação se manifesta nas mais variadas escalas climáticas, porém, para a configuração urbana de um lugar, o clima urbano tem na escala microclimática seu principal grau de interferência. A presença da vegetação nas áreas urbanas cria um microclima que difere daquele das áreas não vegetadas (LIMA, 2009).

Figura 3 Momento gincana. Fonte: Própria

Posteriormente, houve um contato de forma coletiva na produção de hortaliças, onde trabalharam em uma pequena área que já havia canteiros, feitos de cimentos e cobertos por solo. O que foi feito foi a capina, a mistura do solo com o composto orgânico que é produzido pelos órfãos do local, e a plantação. Plantamos coentro, alface, tomate, com finalidade de ter o resultado direcionado para a própria ONG, garantindo produto de qualidade. Dentre da prática, foi aproveitado o momento para reforçar o quão importante é produzir seu próprio alimento, ressaltando constantemente que eles continuem com esse trabalho explêndido, de produzirem adubo orgânico, e sua própria horta. As atividades exercidas, serviram como produção de conhecimento e experiências, contribuindo para até mesmo com uma terapia.

Figura 4 e 5 Produção da horta. Fonte: Própria

Considerações

Este relato tem a intenção de registrar a experiência e a integração que ocorreu neste dia . Com certeza, cada pessoa teve a oportunidade de captar da melhor maneira alguma coisa que levará pro resto da sua vida, o conhecimento e amizade principalmente. . Portanto, faz se necessário à importância da visita, do envolvimento com pessoas de experiencias diferentes para captar e entender diferentes modos de vida que transmitem os mais diversos conhecimentos para todos os que participam

Referências

LIMA, D. C. R.; NUNES, L. A.; SOARES, P. F. Avaliação da influência da vegetação no conforto térmico em espaços livres. In: SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA URBANA, 2009, Maringá. Anais...Maringá: [s.n.], 2009. Não paginado